



DESCONSTRUINDO A VIOLÊNCIA CONJUGAL: PERSPECTIVAS MASCULINAS EM GRUPOS REFLEXIVOS

Camila dos Santos Cunha¹

George Moraes De Luiz²

Eixo do trabalho: (X) Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; () Relato de experiência.

Resumo

Este estudo investiga as dinâmicas que perpetuam a violência conjugal, focando na perspectiva de homens autores de violência. Objetiva-se compreender as práticas que sustentam seus discursos e como eles percebem seus relacionamentos, à luz da Lei Maria da Penha. A metodologia envolve um grupo focal com 10-12 homens, realizando 12 encontros semanais de 1h30min cada, no período de 3 meses. Os participantes são brasileiros, maiores de 18 anos, alfabetizados, com pelo menos 6 meses de relacionamento conjugal, respondendo a processos judiciais baseados na Lei Maria da Penha. A coleta de dados inclui questionários, entrevistas gravadas e diário de campo. A análise será realizada através de análise de conteúdo temática. Espera-se identificar padrões de comportamento, crenças e atitudes que contribuem para a violência conjugal, bem como possíveis estratégias para sua prevenção e intervenção. Os resultados deste estudo poderão subsidiar políticas públicas e programas de apoio mais eficazes no combate à violência doméstica no Brasil.

Palavras-chave: Violência conjugal, Masculinidades, Grupo reflexivo, Lei Maria da Penha, Resolução de conflitos.

Introdução

¹ Pós-Graduanda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia - UFR, camila.cunha@aluno.ufr.edu.br.

² Professor Orientador: Doutor em Psicologia Social e Docente do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Rondônia - UFR, george@ufr.edu.br.

A violência conjugal é um grave problema de ordem mundial. Compreender as dinâmicas que perpetuam a violência se faz necessário, bem como os conflitos existentes entre a condição humana e a relação conflituosa com a lei. Verifica-se com urgência a necessidade de aprofundar os paradigmas que sustentam a relação hierárquica dos homens em relação às mulheres, frente à categoria social, e a busca pela perpetuação da violência como estratégia ineficiente que atravessa as relações conjugais. Além disso, é importante analisar o que a idealização em se manter em um laço amoroso e suas nuances na construção de uma relação saudável representa (Baldino; Boeckel, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2021, foram apresentados dados referentes às violações de direitos sofridas por mulheres, afirmando que se você for mulher, em um dado momento da sua vida, você já sofreu violência, ou virá a sofrer. “Calcula-se que de todas as mulheres que foram vítimas de homicídio no mundo em 2012, quase metade foi morta pelos seus parceiros” (Baldino; Boeckel, 2023, p.2). Esses dados são corroborados pelo Anuário de Segurança Pública de 2023, que indica um aumento nos índices de todos os tipos de violência contra a mulher (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

Na busca por articular soluções eficientes para a diminuição e prevenção da violência, busca-se incluir os homens na tentativa de mudança de perspectiva, de resolução de conflitos e desenvolvimento de estratégias efetivas (Conselho Nacional do Ministério Público, 2018). É importante reconhecer a masculinidade hegemônica como uma prática que é produtora da dominação e agressividade. Esses comportamentos precisam ser erradicados (Machado, 2010).

Segundo Zaponi, “enquanto prática, a mulher tem seu quadro de vulnerabilidade aprofundado, estando sujeita a novos episódios de violência” (2018, p.164). Contudo, a legislação vigente busca assegurar à vítima os dispositivos legais para que o conflito doméstico e familiar busque resoluções positivas. Notoriamente, pois historicamente a construção social da mulher se desdobra em potencial de vulnerabilidade, violências e opressões.

Este estudo busca responder às seguintes questões: Como permear a construção dentre as controvérsias, vítimas e agressor na construção de uma



comunicação não violenta, mais assertiva e de longa duração, propondo a dissolução dos diversos atravessamentos que permeiam essa trama? (filhos, familiares, idealizações, mitos diante dos relacionamentos, pensão, direitos e conflitos) Como construir uma relação onde os direitos sociais de homens e mulheres sejam mantidos e preservados na dissolução das violências, e na manutenção de habilidades sociais que possam sustentar relações saudáveis?

Este estudo busca fornecer discussões acerca da compreensão da violência doméstica a partir da participação dos homens autores de violência em um grupo reflexivo para homens, na tentativa de buscar compreensão das dinâmicas relacionais, das práticas que sustentam seus discursos, e de como eles compreendem e discorrem sobre seus relacionamentos, para que se compreenda o mundo em que vivem (Nothaft; Beiras, 2019).

Com base na Lei Maria da Penha, que fomenta a discussão entre masculinidades, gênero e como se constitui a dinâmica conjugal, onde a violência foi instaurada de alguma maneira, a partir dos relatos deles. Busca-se investigar as nuances, incoerências, reconciliações, dependência, os ciclos de violência, divergências, expectativas presentes na relação (Baldino; Boeckel, 2023).

Em suma, o estudo oferece contribuições importantes, que uma vez concluídas, poderão subsidiar a criação de políticas e programas de apoio mais eficazes, visando a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. Ao abordar este tema complexo que aflige milhões de mulheres cotidianamente, o estudo oferecerá uma contribuição crucial para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas no combate à violência doméstica no Brasil.

Metodologia

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, utilizando o método de grupo focal, conforme descrito por Gatti (2005). O grupo será composto por 10 a 12 homens brasileiros, maiores de 18 anos, alfabetizados, com um tempo mínimo de 06 meses de relacionamento conjugal com a vítima. Todos os participantes serão acusados de violência conjugal e estarão respondendo a processos judiciais com base na Lei Maria da Penha, no município de Rondonópolis. Esta seleção de participantes segue as



recomendações de Beiras e Bronz (2016) para intervenções com autores de violência doméstica.

A estrutura do estudo compreenderá 12 encontros semanais, cada um com duração de 1 hora e 30 minutos, totalizando um período de 3 meses. Os encontros serão realizados na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), seguindo o modelo de grupos reflexivos proposto por Beiras (2014).

Para a coleta de dados, serão utilizados múltiplos instrumentos. O grupo focal, como técnica principal, será conduzido de acordo com as diretrizes de Barbour (2009). Adicionalmente, serão aplicados uma ficha de dados sociodemográficos e um questionário elaborado especificamente para esta intervenção, baseados nos trabalhos de Nothaft e Beiras (2019). Um diário de campo será mantido pelo pesquisador, seguindo as orientações de Flick (2009) para observação participante. As entrevistas individuais serão realizadas com equipamento para gravação de áudio e posteriormente transcritas, conforme as técnicas descritas por Bauer e Gaskell (2002).

A análise dos dados será realizada através da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011). Este método permitirá a identificação, análise e relato de padrões (temas) dentro dos dados coletados. Os registros reflexivos do pesquisador também serão incorporados na análise, seguindo a abordagem de reflexividade crítica sugerida por Finlay (2002). Esta metodologia visa proporcionar uma compreensão aprofundada das perspectivas dos participantes sobre violência conjugal, masculinidades e as dinâmicas dos relacionamentos, alinhando-se com os objetivos do estudo e as diretrizes da Lei Maria da Penha.

Resultados Esperados

Espera-se que as intervenções possam superar a idealização dos homens em assumir o lugar do provedor, reforçando os padrões sexistas e patriarcais, na tentativa de assumir padrões de autoridade, hierarquia, ausência de colaboração dentro do ambiente doméstico, falta de responsabilidade frente a essas questões diárias, o trabalho como acumulação de patrimônio conjugal, bem como de segurabilidade ao casal (Baldino; Boeckel, 2023).



Pretende-se identificar: a) Ambiguidades frente à manutenção da comunicação dentro de um relacionamento; b) Evitação do diálogo como sinônimo de benevolência diante da parceira; c) Idealizações frente ao que se espera de uma relação (diálogo, afeto, respeito, companheirismo); d) Necessidade de se manter em uma relação (dependência emocional).

Considerações Finais

O projeto busca desenvolver habilidades saudáveis para a manutenção de uma relação onde as estratégias de resolução de conflitos sejam permanentes e que proporcionem níveis de qualidade dentro de uma relação conjugal, buscando articular impasses cotidianos de modo que eles possam ganhar voz, uma vez que quando evitados, a acumulação de resistências pode “retornar com mais força a cada novo impasse – o chamado efeito bumerangue” (Mosmann; Falcke, 2011, p.8).

Espera-se que este estudo contribua para: a) Quebrar barreiras que impeçam o senso comum e imaginário de que relações saudáveis sejam, relações com ausência de conflitos; b) Buscar dinamismo e quebra de relações hierárquicas; c) Responsabilização por afazeres domésticos bem como estabelecimento de vínculos saudáveis em relação à paternidade; d) Discutir a respeito de idealizações sobre a melhor resolução de conflitos (benevolência e perdão); e) Destacar a importância de identificar possíveis gatilhos disparadores de discussões.

Referências

BALDINO, Kamila; GONÇALVES BOECKEL, Mariana. Relacionamento amoroso: perspectivas de homens acusados de violência por parceiro íntimo. **Psico**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. e39214, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.1.39214. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39214>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Biotechnology-the making of a global controversy**. 2002.

BEIRAS, A. & BRONZ, A. (2016). **Metodologia de grupos reflexivos de gênero**. Rio de Janeiro: Instituto Noos.

